

ABORDAGEM DA NOBRADE NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL

Bruno Machado Morais¹

Cynthia Roncaglio²

RESUMO

A Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade), desde que foi lançada, em 2006, passou a ser um documento de referência para a descrição de documentos arquivísticos. Considerando seu impacto nas reformulações técnicas e metodológicas de descrição dos documentos arquivísticos, o seu conteúdo e aplicação passam a ser importantes não apenas entre os profissionais que atuam com a atividade de descrição, mas também para estudantes de Arquivologia que estão realizando sua formação e atuarão possivelmente, nessa área. Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo identificar e analisar se – e como – a Nobrade é abordada nos currículos dos cursos de Arquivologia existentes no Brasil. Para atingir nosso objetivo, foi adotada metodologia quantitativa e qualitativa, contemplando o mapeamento dos cursos de Arquivologia, seus respectivos currículos e a identificação das disciplinas que se referem à Nobrade no conteúdo programático e/ou na bibliografia do plano de ensino da disciplina. A pesquisa conclui que devido às diferenças de cargas horárias totais dos cursos de Arquivologia no Brasil e, conseqüentemente, ao número de disciplinas ministradas, o ensino da Nobrade ainda é bastante variável, com maior ou menor grau de profundidade em cada curso de Arquivologia, em grande parte, devido à falta de harmonização curricular.

Palavras-chave: Brasil. Descrição arquivística. Nobrade. Normas de descrição. Cursos de arquivologia.

¹ Graduado em História pelo Centro Universitário de Brasília. Pós-Graduado em Tecnologia da Informação pela Gama Filho. Graduado em Arquivologia pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: bmorais.12@gmail.com

² Professora do Curso de Graduação em Arquivologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: cynthia.roncaglio@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A descrição é uma atividade fundamental para a representação da informação, o tratamento e acesso aos acervos. Segundo Andrade e Silva, a descrição

[...] é o processo em que o arquivista cria representações de um determinado acervo arquivístico, explicitando o contexto e conteúdo deste acervo. É claramente uma atividade intelectual que demanda competências de interpretação de texto, conhecimento histórico acerca do produtor e de sua época, além de habilidade com a língua em que estão sendo produzidas as informações descritivas. (ANDRADE e SILVA, 2008, p. 15)

Lopes enfatiza que a descrição arquivística parte de um conjunto de funções. Para este autor, “a descrição começa no processo de classificação, continua na avaliação e se aprofunda nos instrumentos de busca mais específicos” (LOPES, 2009, p. 312).

Por meio da descrição arquivística são construídos instrumentos de pesquisa (guias, inventários, catálogos etc.) que permitirão o controle do acervo e o acesso intelectual aos documentos e às informações dos acervos arquivísticos. “Os instrumentos de pesquisa são, em essência, obras de referência que identificam e localizam, em diferentes graus e amplitudes, os fundos, as series documentais e/ou as unidades documentais existentes em um arquivo permanente” (BELLOTTO, 2004, p. 180).

Até os anos 1980, a descrição arquivística, e os instrumentos de pesquisa decorrentes dela, em geral, eram desenvolvidos de maneira aleatória e sem padronização no mundo todo. Isto é, cada instituição custodiadora de acervos arquivísticos, em âmbito municipal, estadual, regional ou nacional de cada país, desenvolvia a descrição baseada em alguns preceitos básicos de descrição, porém, nem sempre explicitados técnica e conceitualmente, tampouco coincidentes entre si em termos metodológicos.

No final dos anos 1980, sob a iniciativa do Conselho Internacional de Arquivos (ICA), tiveram início estudos visando à construção de uma norma internacional de descrição arquivística. Desses estudos resultou a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)). O ICA recomendava que cada país deveria usar a ISAD(G) em conjunto com as normas nacionais, caso as tivesse, ou usar a ISAD(G) como referência para criá-las (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006, p. 7-8). Segundo Bellotto:

Do ponto de vista da teoria arquivística, o mais importante na Isad é justamente o respeito que ela permite aos princípios da proveniência e da organicidade. A sucessão de campos e subcampos que vão se abrindo, tornando a descrição proporcionalmente detalhada, propicia racionalidade na elaboração e no uso, e facilidade de acesso e de entendimento mútuo entre os arquivos que optaram pela norma. (BELLOTTO, 2004, p. 182)

Com a participação do Brasil na revisão da ISAD(G) (2000) e da ISAAR(CPF) – Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias (2004) –, os profissionais brasileiros tiveram ganho significativo ao entrar em contato com técnicos de vários países e ao participar de debates sobre a interpretação e aplicação das normas em outros países.

A partir daí, o Brasil começou a desenvolver a sua própria norma de descrição arquivística, a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade), publicada em dezembro de 2006, que resultou de estudos desenvolvidos pela Câmara Técnica de Normalização da Descrição Arquivística (CTNDA) do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), criada em setembro de 2001, com o objetivo de estabelecer diretrizes nacionais para a descrição de documentos arquivísticos, compatíveis com as normas internacionais então em vigor. Vale ressaltar que a Nobrade não é uma mera tradução das normas internacionais. Embora sua estrutura seja semelhante justamente porque foi produzida a partir da ISAD(G), sua abordagem é bem mais detalhada e específica, procurando adaptar e atender às especificidades dos acervos arquivísticos brasileiros (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006, p. 7-9).

Considerando que a Arquivologia se baseia no ciclo de vida dos documentos, ou seja, arquivo corrente, intermediário e permanente, e é a “disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 36), o papel do arquivista neste processo é fundamental. Segundo Bellotto:

Do arquivista depende a eficácia da recuperação da informação: sua uniformidade, ritmo, integridade, dinamismo de acesso, pertinência e precisão nas buscas, porque terá havido precisão na classificação, avaliação e descrição. Sua atuação pode - e muito - influir no processo decisório das organizações e nas conclusões a que chegam os historiadores a respeito da evolução e identidade da sociedade. (BELLOTTO, 2004, p. 5).

E desde o início

o arquivista tem sido orientado para satisfazer necessidades informativas, de modo que a administração desenvolva suas funções com rapidez, eficiência, eficácia e economia, para salvaguardar direitos e deveres das pessoas, contidos nos documentos, e para tornar possíveis a pesquisa e a difusão cultural. (DUARTE, 2006, p. 145).

Todavia novos procedimentos técnicos e metodológicos quanto à atuação do arquivista foram surgindo com o passar do tempo e, conseqüentemente, há a necessidade de o ensino de Arquivologia acompanhar as mudanças que estão ocorrendo na área em relação à legislação, concepção de instrumentos, modelos conceituais de análise, inovação tecnológica etc.

No decorrer dos tempos, com a inserção das tecnologias, tem-se acelerado o ciclo da produção de documentos, exigindo do arquivista um olhar apurado para os procedimentos de gestão da informação e para aqueles documentos de caráter permanente, a preocupação sobre a representação da informação com vista a uma recuperação futura. (DANTAS, 2015, p. 16).

Porém, para se obter esta representação, “a informação deve ser ordenada, estruturada ou contida de alguma forma, senão permanecerá amorfa e inutilizável” (MCGARRY, 1999, p. 11), e, conforme Dantas (2015, p. 70), “dentre as normas que favorecem a representação descritiva arquivística, pode-se destacar a Norma Brasileira de Descrição Arquivística [...]”.

É no ambiente universitário que o discente terá a oportunidade de conhecer, estudar e pesquisar as ferramentas/metodologias da Arquivologia e, conseqüentemente, conceber ideias e conhecimentos para atualizá-las ou adaptá-las.

Desta forma, sendo a Nobrade um instrumento de referência para descrição e representação arquivística no Brasil, é importante analisar a sua abordagem nos currículos dos cursos de Arquivologia existentes no país, sobretudo porque o conhecimento sobre o seu conteúdo e a sua aplicação são fundamentais para os estudantes de Arquivologia que, futuramente, atuarão em instituições custodiadoras de acervos arquivísticos e precisarão ter conhecimentos sobre os instrumentos disponíveis para desenvolver as atividades de descrição de documentos de arquivo.

2 METODOLOGIA

Partiu-se de uma revisão bibliográfica a fim de se obter dados sobre a existência de pesquisas similares a esta. Entretanto, nenhuma relevante foi encontrada, o que demonstra a validade desta pesquisa para identificar e analisar o uso da Nobrade nos cursos de graduação em Arquivologia.

Em seguida, realizou-se uma pesquisa descritiva, quantitativa e qualitativa, contemplando o mapeamento dos cursos de Arquivologia e dos seus respectivos currículos, a fim de identificar e avaliar aqueles que citam e/ou analisam a Nobrade. Procedeu-se à coleta e análise das informações disponíveis nas páginas eletrônicas dos cursos e por meio de envio de questionários para os coordenadores e professores dos cursos.

Foram identificados dezesseis cursos superiores de Arquivologia (<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>), todos mantidos por universidades públicas. São elas, ordenadas por data de criação:

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	1973
Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	1976
Universidade Federal Fluminense	UFF	1978
Universidade de Brasília	UnB	1990
Universidade Estadual de Londrina	UEL	1997
Universidade Federal da Bahia	UFBA	1997
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	1999
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	1999
Universidade Estadual Paulista	UNESP/Marília	2003
Universidade Estadual da Paraíba	UEPB	2006
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	2008
Universidade Federal do Rio Grande	FURG	2008
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	2008
Universidade Federal do Amazonas	UFAM	2009
Universidade Federal Santa Catarina	UFSC	2009
Universidade Federal do Pará	UFPA	2012

A partir desses dados foi realizada a pesquisa nas páginas eletrônicas de cada curso e obtidas informações para elaborar um questionário com vistas a confirmar, atualizar ou complementar os dados. O questionário foi desenvolvido em plataforma online, sendo, portanto, facultado aos entrevistados responderem por meio eletrônico. Esta ferramenta foi essencial para se chegar aos resultados obtidos, já que ocorreu grande dificuldade de se encontrar páginas eletrônicas com informações relevantes e atualizadas sobre o objeto da pesquisa. Desta forma foi encaminhado aos coordenadores de cada curso, via e-mail, um questionário com vinte e três perguntas relativas ao perfil da universidade, corpo docente, currículo e a abordagem da Nobrade em sala de aula.

3 RESULTADOS OBTIDOS

Dos dezesseis cursos de graduação em Arquivologia, treze responderam ao questionário. Os cursos que responderam são das seguintes universidades: UNIRIO, UFSC, UFF, UnB, UFAM, UFPA, UEL, UFES, UNESP/Marília, UEPB, FURG, UFMG, UFPB. Os resultados desta pesquisa, portanto, abordam os dados obtidos por esses treze cursos citados, considerando as informações das páginas eletrônicas e questionários respondidos. Quanto aos três cursos que não responderam o questionário, a pesquisa baseou-se somente nos dados coletados nas páginas eletrônicas mantidas pelas instituições.

Houve dificuldade em se obter dados sobre os cursos baseados apenas nas informações disponíveis nas páginas eletrônicas. Nem todos os cursos de Arquivologia disponibilizam seus currículos e ementas das disciplinas nas páginas eletrônicas; 93,75% dos currículos estão acessíveis nas páginas eletrônicas, entretanto, quanto às ementas, o percentual é de 50%. Outra dificuldade foi a demora em receber as respostas do questionário. Apesar de se obter 81,25% de respostas dos cursos de Arquivologia, foi preciso insistir muitas vezes e esperar quatro meses para obtê-las.

Após o recebimento dos questionários e a análise dos dados encontrados nas páginas eletrônicas, foi realizada a tabulação dos dados. O primeiro dado relevante é que, nos dezesseis cursos de Arquivologia, a carga horária total não é homogênea. Esta varia de 2.400 a 2.904 horas. Considerando que todos os dezesseis cursos de Arquivologia possuem uma única habilitação – bacharelado –, há uma grande diferença de carga horária de um

curso para outro, o que, conseqüentemente, implica também no número de disciplinas cursadas. Tal variação de um curso para o outro, tanto em relação à carga horária quanto ao número de disciplinas, pode, em alguma medida, refletir na abordagem mais ou menos superficial da Nobrade.

Num universo de mais de 800 disciplinas ministradas nos cursos de Arquivologia no Brasil, sejam elas obrigatórias ou optativas, somente vinte e oito, segundo os dados obtidos na pesquisa, incluem a Nobrade em suas ementas, bibliografias e/ou conteúdo programático. A partir deste levantamento, apresentamos no Quadro 1 as disciplinas, obrigatórias ou optativas, dos cursos de Arquivologia de cada universidade, e as suas respectivas cargas horárias, que mencionam a Nobrade.

Quadro 1: Relação das disciplinas que abordam a Nobrade.

Universidade	Nome da disciplina	Obrigatória ou Optativa	Carga Horária
UNIRIO	Arranjo e descrição de documentos	Obrigatória	60 h
	Organização prática de arquivos	Obrigatória	120 h
UFSC	Introdução à Arquivologia	Obrigatória	72 h
	Normalização da documentação de arquivos	Obrigatória	72 h
	Classificação arquivística	Obrigatória	72 h
	Arquivo permanente	Obrigatória	72 h
	Descrição arquivística	Obrigatória	72 h
UFF	Arquivos permanentes	Obrigatória	60 h
UFBA	Descrição arquivística	Obrigatória	60 h
UFRGS	Descrição arquivística	Obrigatória	60 h
UnB	Arquivo permanente 2	Obrigatória	60 h
	Introdução à Arquivologia	Obrigatória	60 h
UFAM	Arranjo e descrição de documentos	Obrigatória	60 h
	Gestão documental em arquivos	Obrigatória	60 h
	Análise documental	Obrigatória	60 h
UFPA	Representação arquivística I	Obrigatória	60 h
	Representação arquivística II	Obrigatória	60 h
	Classificação arquivística	Obrigatória	60 h
	Linguagens de indexação	Obrigatória	60 h
UEL	Gestão de documentos III	Obrigatória	60 h
UFES	Arranjo e descrição de documentos	Obrigatória	60 h
UNESP/Marília	Descrição documental	Obrigatória	60 h
UEPB	Representação da informação	Obrigatória	60 h
FURG	Descrição arquivística	Obrigatória	60 h
UFMG	Tópicos em funções arquivísticas d – descrição arquivística: elaboração de instrumentos de pesquisa e estudos de caso	Optativa	60 h
	Descrição de documentos arquivísticos	Obrigatória	60 h
UFPB	Avaliação e seleção de documentos	Obrigatória	60 h
	Laboratório de práticas integradas II	Obrigatória	60 h

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se, na tabela apresentada, primeiramente, a variedade de disciplinas que abordam a Nobrade e a variação dos nomes dessas disciplinas em cada curso. Das disciplinas identificadas, 70,37% possuem nomes distintos para conteúdos semelhantes; 29,63% das disciplinas de diferentes cursos apresentam o mesmo nome. São elas: Descrição arquivística, Arquivo permanente, Arranjo e descrição de documentos, Classificação arquivística e Introdução à Arquivologia.

Constata-se, portanto, que, embora não haja padronização dos nomes das disciplinas, em geral, há certa coincidência quanto a disciplinas que abordam a Nobrade nos cursos de Arquivologia no Brasil.

Das disciplinas que abordam a Nobrade, somente 11,11% das ementas a citam nominalmente. Todavia, cabe ressaltar que a Nobrade foi criada em dezembro de 2006, e que as ementas dos cursos só podem ser alteradas quando ocorre revisão do projeto pedagógico do curso. Portanto, a Nobrade só poderia ser citada na ementa de cursos criados posteriormente a 2006, conforme relação apresentada aqui das Universidades de Arquivologia, ordenadas por data de criação. Podemos, entretanto, inferir o uso da Nobrade no ensino em outros 22,22% das ementas, já que o termo “normalização do processo de descrição arquivístico” refere-se à descrição arquivística e, indiretamente, à citação de normas. Ou seja, 33,33% das ementas se referem a normas. Já nas ementas restantes, 66,66%, não há nenhuma citação de normas ou de descrição arquivística.

Em relação aos planos de ensino das disciplinas, 33,33% dos conteúdos programáticos citam a Nobrade. Quanto ao número de ocorrências sobre a Nobrade nas bibliografias, 44,44% das disciplinas a citam. A bibliografia utilizada nos cursos abrange artigos, dissertações e teses. Constatou-se que em apenas uma bibliografia o estudo da própria Nobrade é substituído por um artigo, o que significa que somente 6,25% das disciplinas se utilizam de outras publicações que não a própria Nobrade para apresentá-la. Por fim, verificou-se que em 25% das disciplinas, dispostas no Quadro 1, a Nobrade é citada tanto na ementa quanto no conteúdo programático e na bibliografia.

Já em relação às disciplinas optativas, observou-se que do universo de vinte e oito disciplinas que citam a Nobrade no plano da disciplina – seja na ementa, bibliografia e/ou no conteúdo programático –, somente uma disciplina optativa oferecida cita a Norma, o

que representa 3,57% das disciplinas que abordam a Norma. Isto sugere que 96,43% das disciplinas que abordam a NOBRADE nos currículos dos cursos de Arquivologia no Brasil são obrigatórias.

Ainda segundo os dados da pesquisa, o curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), destaca-se das demais por adotar em seu currículo cinco disciplinas obrigatórias que abordam a Nobrade. Por outro lado, 50% das universidades abordam a Norma apenas uma única vez em seus cursos, o que parece mostrar uma discrepância em relação ao ensino da Norma, e mais uma vez, uma falta de harmonização dos currículos dos cursos de Arquivologia no Brasil.

A pesquisa revela ainda outra discrepância quanto às horas-aulas das disciplinas. Enquanto as disciplinas da UFSC utilizam 72 horas para ministrar seus conteúdos, incluindo a Nobrade, 72,73% das disciplinas utilizam 60 horas. Fica claro que esta diferenciação em relação à carga horária total do ensino de Arquivologia no Brasil influencia nas disciplinas ministradas.

Outro dado relevante e, em certa medida, preocupante, é que a Norma é apresentada aos alunos somente no final do curso; 92,85% das disciplinas que citam a Norma estão situadas no fluxo curricular entre o meio e o fim do curso. Apenas 7,15% das disciplinas apresentam a Nobrade logo no primeiro semestre, o que é pouco expressivo para um instrumento tão importante para o desenvolvimento da descrição arquivística, e se considerarmos que alguns elementos de descrição podem ser úteis e usados já nas fases corrente e intermediária dos documentos. A nosso ver, seria interessante abordar a descrição arquivística e as normas existentes logo no início do curso para assim formar um profissional mais preparado para avaliar a produção e o uso de normas de descrição arquivística.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a Nobrade ser referência para a descrição arquivística, poucos estudos e publicações nacionais foram realizados sobre ela, o que torna a pesquisa em questão relevante. A descrição/representação da informação é fundamental para a recuperação da informação, portanto, fundamental para os estudantes e profissionais da área. Cabe

ressaltar a dificuldade em se obter os dados para a pesquisa, o que nos leva a inferir que as universidades, no caso específico desta pesquisa, precisam investir na manutenção e atualização das páginas eletrônicas para se garantir a facilidade e a segurança no acesso às informações. A seguir, notou-se que a Nobrade, embora seja um instrumento de referência para a descrição arquivística no Brasil, ainda é pouco abordada nos cursos de Arquivologia. Todavia, a pesquisa indicou que ao menos uma disciplina obrigatória de cada instituição cita a Nobrade. Assim, todos os discentes, antes de se formar, obrigatoriamente sabem da existência da Norma. Se levarmos em consideração que nas disciplinas Arquivo permanente, Descrição arquivística ou nomes equivalentes, a atividade de descrição de documentos de arquivos é abordada, temos uma matéria por curso que vai utilizar as normas de descrição arquivística, porém, ainda é muito pouco.

Para reforçar o que está sendo dito, Lopes observa que, “[...] com a aprovação pelo Conselho Internacional de Arquivos (1994) da Norma Geral e Internacional [sic] de Descrição - ISAD (G), qualquer discussão sobre o assunto deve remeter a elas [...]” (LOPES, 2009, p. 313).

Parafraseando Lopes (2009), qualquer discussão sobre a descrição arquivística, inclusive os debates realizados em sala de aula, devem levar em conta a Nobrade e as demais normas existentes. Tais discussões no âmbito pedagógico devem existir não somente porque as normas e, em especial, a Nobrade, servirão de instrumento técnico nas rotinas do trabalho do futuro arquivista, mas porque o seu estudo pelos discentes de Arquivologia permite reflexões de natureza epistemológica que, posteriormente, podem ser aprofundadas em pesquisas acadêmicas na pós-graduação e em melhorias quanto à legislação, metodologia, ou até mesmo contribuir para a revisão e reelaboração desses instrumentos ao longo do tempo.

Há também necessidade de se repensar os componentes curriculares dos cursos de Arquivologia. Como já indicam alguns estudos (ARREGUY; NEGREIROS; SILVA, 2015 e DUARTE, 2006), parece necessária a harmonização dos currículos, levando-se em conta tanto a carga horária total dos cursos quanto o conteúdo programático das disciplinas ministradas. Tais reformulações são importantes para nivelar os cursos e proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades similares aos discentes.

Os cursos de Arquivologia no Brasil ainda necessitam ajustar os seus currículos para, entre outros aspectos, possibilitar maior conhecimento sobre normas de descrição arquivística aos futuros profissionais da Arquivologia. A Norma Brasileira de Descrição Arquivística é um instrumento técnico para toda e qualquer instituição que deseja fazer uma descrição de seus documentos com eficiência e proporcionar mais conhecimento sobre o acervo, mas é também um instrumento de estudo nos cursos de Arquivologia que precisam amadurecer seus conhecimentos e pensar criticamente sobre a representação arquivística.

NOBRADE APPROACH IN THE CURRICULUM OF ARCHIVAL SCIENCE COURSES IN BRAZIL

ABSTRACT

The Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade), since it was launched in 2006, has become an important reference for the description of archival documents. Considering their impact on technical and methodological reformulations description of archival documents, their content and application become important not only among professionals working with the description of activity, but also for Archival of students who are completing their training and probably will work in this area. Thus, this research aims to identify and analyze whether - and how - the Nobrade is addressed in the curriculum of Archival courses existing in Brazil. To achieve our objective was adopted quantitative and qualitative methodology, including mapping of Archival courses, their curriculum and identification of subjects that refer to Nobrade the curriculum and/or in the bibliography of discipline of teaching plan. The research concludes that due to differences in total working hours of Archival Science courses in Brazil and, consequently, the number of subjects taught, the teaching of Nobrade is still quite variable, with greater or less degree of depth in each course of Archivology in largely due to lack of course matching.

Keywords: Brazil. Archival description. Nobrade. Description of rules. Archival science courses.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ricardo Sodré; SILVA, Rubens R. G. da. Aspectos teóricos e históricos da descrição arquivística e uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 2, n. 3, p. 14-29, dez. 2008. Disponível em: <www.pontodeacesso.ici.ufba.br>. Acesso em: 05 abr. 2016.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ARREGUY, Cíntia Aparecida Chagas; NEGREIROS, Leandro Ribeiro; SILVA, Welder Antônio. Influências na estruturação de currículos de Arquivologia: as configurações acadêmico-institucionais, o contexto regional, o mercado laboral e o perfil docente. **Perspectivas em Ciência da Informação** (Online), v.20, n.2 p.172-197, abr./jun. 2015. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2344/1601>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

BELLOTTO, Heloísa L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAAR(CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias**. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

_____. **ISAD(G): Norma geral internacional de descrição arquivística: segunda edição, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999, versão final aprovada pelo CIA**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). Câmara técnica de normalização da descrição arquivística. **Norma brasileira de descrição arquivística (Nobrade)**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

DANTAS, Célia Medeiros. **Representação da informação arquivística: uma proposta o Arquivo Histórico Waldemar Duarte**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2015.

DUARTE, Zeny. Arquivo e arquivista: conceituação e perfil profissional. **Revista da Faculdade de Letras. CÊNCIAS E TÉCNICAS DO PATRIMÓNIO**, Porto, série vol V-VI, p. 141-151. 2006-2007. Disponível em: <<http://ler.lettras.up.pt/uploads/ficheiros/6624.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

LOPES, Luis Carlos. A descrição e as suas funções. In: LOPES, Luis Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. Brasília: Projecto Editorial, 2009. p.312-336.

MCGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

Trabalho recebido em: 15 fev. 2015

Trabalho aceito em: 24 jun. 2016
